

Doença meningocócica: estudo epidemiológico comparativo em nível mundial, período 1887-1997.

Requejo, H.I.Z. **Doença meningocócica: estudo epidemiológico comparativo em nível mundial, período 1887-1997.** São Paulo, 1999. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo].

Estudou-se comparativamente, no período 1887-1997, o comportamento da doença meningocócica na Europa, Américas, África, Ásia e Oceania, no que se refere a distribuição geográfica, incidência e letalidade, cepas de meningococos predominantes e fatores predisponentes. Como fonte de dados foram utilizados os diversos boletins epidemiológicos da Organização Mundial de Saúde, da Organização Pan-Americana de Saúde e de órgãos governamentais de saúde de vários países, bem como artigos pertinentes à doença meningocócica publicados em livros e periódicos nacionais e internacionais. Os dados relativos a casos e óbitos notificados foram agrupados em períodos: 1887 a 1913; 1914 a 1918 (Primeira Guerra Mundial); 1919 a 1928; 1929 a 1938 (Depressão Econômica Mundial); 1939 a 1945 (Segunda Guerra Mundial); 1946 a 1949 (período imediatamente pós-guerra) e as décadas de 1950 a 1990. Para a Oceania somente há dados disponíveis a partir de 1915. Foram calculados os coeficientes

região, à baixa condição sócio-econômica da população e a deficiência de atuação profilática.

- letalidade:

Desde o começo do século XX tem ocorrido uma queda da letalidade pela doença meningocócica, porém de modo não uniforme em todos os países e continentes. A queda dos coeficientes de letalidade apresenta-se ligada ao desenvolvimento dos métodos curativos e às condições sócio-econômicas de cada país ou estado, bem como à disponibilidade das medidas terapêuticas e profiláticas e à qualidade da atenção aos pacientes por parte do corpo clínico-hospitalar.

- meningococos predominantes:

Os dados disponíveis de sorogrupagem mostram na Europa o predomínio do sorogrupo B durante a Primeira Guerra Mundial e do sorogrupo A na Segunda Guerra Mundial. Na Ásia e na África o sorogrupo A sempre foi predominante e nas Américas e Oceania, os meningococos B e C. Após o período de guerra, durante a década de 1950 foi implementado o uso profilático das sulfonamidas, o que levou ao surgimento, em todo o mundo, de cepas de meningococo sulfonâmica-resistentes. A partir dos anos 1980, quando se introduziu a soro/subtipagem, tem-se verificado que no sorogrupo A os fenótipos A:4:21:P1.9 e A:4:P1.7 predominam na África e Ásia enquanto que nos sorogrupos B e C os fenótipos B:4:P1.4, B:4:P1.15,

anuais de incidência (casos/100.000 hab/ano) e de letalidade (%), usando para os primeiros os dados populacionais disponíveis no Demographic Yearbook (ONU). Para o Brasil, foram usados os dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O presente estudo mostrou as seguintes conclusões em relação a:

- morbidade:

A doença meningocócica tem se manifestado em todos os continentes, sob a forma endêmica com uma elevação sazonal da morbidade durante o inverno até meados da primavera. A forma epidêmica mostrou-se associada a épocas de convulsões sociais (guerras, depressão econômica) e às mobilizações populacionais. No cinturão africano das meningites a doença é hiperendêmica, ocorrendo temporariamente longos períodos epidêmicos atribuídos a condições climáticas favoráveis da

B;15:P1.7,16; C:2a:P1.2,5; C:2b:P1.2,5 e C:2b:P1.3 são os mais comuns nas Américas, Europa e Oceania.

- fatores predisponentes:

Em nível de indivíduos, a queda da imunidade decorrente de subnutrição, doenças respiratórias e/ou degenerativas e uso indiscriminado de tabaco e/ou bebidas alcoólicas, assim como as condições inadequadas de aglomeração habitacional, atuam como fatores que predis põem os indivíduos à doença meningocócica.

Em nível coletivo, as guerras, a depressão econômica e os movimentos populacionais com conseqüente estresse social, bem como a variação climática, provocam um aumento dos coeficientes de morbidade e ocasionais epidemias.

Em conclusão, esta pesquisa, acerca de dois séculos de história e epidemiologia, mostra que a doença meningocócica em sua forma extensa, sempre esteve associada com os períodos de convulsão social e com os movimentos populacionais. Mesmo que no futuro seja produzida uma vacina anti-meningocócica polivalente, capaz de proteger o homem contra todas as cepas de meningococo, o efetivo controle dessa doença dependerá do acesso de todos os povos a essa vacina e à estabilidade sócio-econômica em nível mundial.

*Tese disponível na biblioteca do IAL